



## O Empirismo de David Hume

- Filósofo escocês
- Profunda investigação sobre a origem, possibilidade e limites do conhecimento

### 1. Impressões e ideias são o conteúdo do conhecimento

- Todo o conhecimento começa com a experiência



Os dados ou impressões sensíveis são as unidades básicas do conhecimento.

- Divisão do conteúdo do conhecimento em duas **espécies/elementos** de *estados de consciência/percepções*:

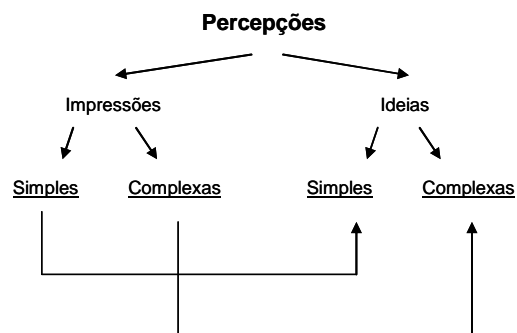
- **Impressões**

- actos originários do nosso conhecimento
- imagens ou sentimentos que derivam imediatamente da realidade, vivas e fortes
- correspondem a dados da experiência presente/actual
- sensações, paixões e emoções, e.g.

- **Ideias**

- representações ou imagens debilitadas, enfraquecidas, das impressões no pensamento
- marcas deixadas pelas impressões, uma vez estas desaparecidas
- impressão menos viva, cópia enfraquecida da impressão original

- A diferença entre as impressões e ideias é simplesmente de grau de força e vivacidade e não de natureza.



“ (...) as nossas ideias simples no seu primeiro aparecimento são derivadas de impressões simples, que lhes correspondem e que elas representam exactamente (...) **as impressões simples precedem sempre as ideias correspondentes e nunca aparecem na ordem contrária** (...)”



*Negação da existência de ideias inatas na mente humana (característica empirista): tudo o que conhecemos é baseado no contacto/experiência sensível*

(...) as nossas ideias, ao apresentarem-se, não produzem as impressões que lhe correspondem (...) **as impressões são as causas das nossas ideias e não as nossas ideias das nossas impressões.**



*As impressões precedem sempre as ideias.*

## 2. Os tipos de conhecimento

→ Distinção entre os **modos** ou **tipos de conhecimento**:

- **Conhecimento de ideias**

→ relação entre ideias

→ *análise do significado* dos elementos de uma proposição e *estabelecimento de relações* entre as ideias que esta contém pela simples **operação do pensamento (razão)**

→ proposições cuja verdade pode ser conhecida pela simples inspecção lógica do seu conteúdo

“Embora todas as ideias tenham o seu fundamento nas impressões, podemos conhecer sem necessidade de recorrer às impressões, isto é, ao confronto com a experiência (...).”

→ conhecimentos da lógica e da matemática

→ informação intuitiva e demonstrativamente certa

→ conhecimentos **tautológicos** (*as proposições não dão novas informações porque o predicado diz, implicitamente, o mesmo que o sujeito*)

- **Conhecimento de factos**

→ implica um confronto das proposições com a experiência

→ proposições cujo valor de verdade tem de ser testado com a experiência (*não pode ser decidido pela simples inspecção à priori do significado dos termos*)



A sua verdade ou falsidade só pode ser determinada **a posteriori**.

→ Todo o conhecimento de factos (empírico) é meramente provável, se entendido que a experiência não fornece universalidade e que o contrário de uma verdade de facto é sempre logicamente possível.

### 3. O problema da causalidade

- Qual a crítica de David Hume ao princípio da causalidade?
- Como é a sua concepção de ideia de causalidade?

→ Todas as nossas ideias derivam de impressões sensíveis ⇒ A toda e qualquer ideia tem de corresponder uma impressão (*as ideias são imagens das impressões*) ⇒ **Não há impressão sensível não há conhecimento.**

→ Hume submete o princípio da causalidade a uma análise crítica rigorosa, baseando-se na sua teoria do conhecimento (embora tendo consciência da sua importância).

- 1. Observação de um facto

- Surge uma impressão sensível **A**
- Surge outra impressão sensível **B**
- Verifica-se uma conjunção constante entre **A** e **B**: **B sucede A**, e.g.

- 2. Análise do fenómeno

- Nasce, na nossa mente, (como consequência da conjunção constante/sucessão regular) a ideia de **relação causal** ou **conexão necessária**:



**“Sempre que se dá A acontece B.”**

- Referimos um facto futuro, que ainda não aconteceu
- As inferências causais estão sempre sujeitas ao **erro**: perante novos objectos ou circunstâncias não sabemos realmente o que vai acontecer.
- Ultrapassamos o que a **experiência** – *única fonte de validade de conhecimentos de facto* – nos permite
- O conhecimento dos factos reduz-se às impressões actuais e passadas

*Não podemos ter conhecimento de factos futuros porque não podemos ter qualquer impressão sensível ou experiência do que ainda não aconteceu.*

*A ideia de relação causal, de uma conexão necessária entre dois fenómenos (“sempre foi assim, sempre será assim”), é uma ideia da qual não temos qualquer impressão sensível.*

- 3. Conclusões

- Inferimos uma relação necessária entre **causa** e **efeito** pelo facto de nos termos *habitado* a constatar uma relação constante entre factos semelhantes ou sucessivos
- É apenas o **hábito** ou o **costume** que nos permite sair daquilo que está imediatamente presente na experiência em direcção ao futuro



**A razão humana sente-se impelida a criar a ficção de uma conexão necessária ou causal por força do hábito ou do costume (contiguidade espacial e prioridade temporal).**

*Ausência de experiência*

- Útil para a vida quotidiana (“*seria angustiante viver sem a crença no princípio de causalidade*”)
- Base das ciências naturais ou experimentais
- Os raciocínios causais não são demonstrativos
- Tem um fundamento **não racional** (não deriva da razão, mas de *factores psicológicos* – vontade de que o futuro seja previsível e, logo, controlável)

*O princípio da causalidade, considerado um princípio racional e objectivo, nada mais é do que uma crença subjectiva, o produto de um hábito, o desejo da transformação de uma expectativa em realidade.*

- O PC leva-nos além dos sentidos e informa-nos da existência de objectos que não vemos nem sentimos
- Hume nega que haja ligação necessária entre o que existe e o que não existe; podemos sempre conceber a possibilidade de que o 1º ocorra sem o 2º, ou seja, *a causa se apresenta e o efeito não*
- A vinculação entre causa e efeito, tida como lógica e necessária, decorre de um sentimento de **crença** e, por isso, não pode ser tomado como inferência lógica e válida

#### 4. O cepticismo de Hume

- O empirismo de Hume surge como um cepticismo
- Hume *nega a evidência*
- Para ele não existem princípios evidentes (crítica ao método de Descartes)
- As descobertas filosóficas devem ser sempre caracterizadas pelo **probabilismo**, ou seja, todas as explicações devem ser vistas como tentativas destinadas a serem substituídas por outras
- A impossibilidade de enumerar outras causas é, para ele, **absoluta**, o que vai fazer, evidentemente, que o pensamento indutivo seja um caminho inseguro para a verdade



**Ciência é impossível  
e irracional**